

Países da Europa oriental rejeitam plano para reduzir poluição

07-Dez-2008

O presidente da França e da União Europeia (UE), Nicolas Sarkozy, fracassou na sua tentativa de convencer neste sábado líderes de países da UE que pertenciam ao ex-bloco soviético a aderirem a um plano para a redução das emissões de poluentes que provocam o efeito estufa.

Num encontro com líderes de nove países da Europa oriental, Sarkozy ouviu deles que o plano, que prevê uma redução em 20% das emissões da UE até 2020, ignora a dependência que esses países ainda têm da queima de carvão para produzir energia --o que liberta poluentes na atmosfera.

Os líderes também argumentaram que a proposta não leva em conta que esses países são mais pobres que outros que integram a UE.

Sarkozy, porém, disse que a reunião levou a avanços sobre o tema e manifestou confiança de que um consenso possa ser alcançado na cúpula dos 27 líderes dos países da União Europeia, a ser realizada em Bruxelas na semana que vem.

Um dos participantes do encontro deste sábado, o primeiro-ministro polaco, Donald Tusk, também indicou que acredita que um acordo é possível em Bruxelas.

Além de Tusk, participaram da reunião com o presidente francês na cidade polaca de Gdansk os líderes de Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Eslováquia, Bulgária, Roménia e República Checa.

Liderança

O encontro em Gdansk ocorreu paralelamente a outra reunião que vem acontecendo na cidade polaca de Poznan, em que representantes de dezenas de países negociam um novo acordo global para substituir o protocolo de Kyoto de redução dos gases do efeito estufa, que expira em 2012.

De acordo com o correspondente da BBC na Polónia Matt McGrath,

embora a reunião em Gdansk não tenha tido nenhuma relação direta com a reunião em Poznan, ela foi vista como crucial para manter a liderança do bloco europeu nas negociações sobre mudanças climáticas.

O plano proposto pela França que enfrenta resistência dos países do antigo bloco socialista se concentra em três áreas: corte nas emissões de poluentes, ampliação do uso de fontes renováveis de energia e aumento da economia no uso da energia.

Além de prever que, até 2020, diminuam em 20% as emissões da UE, a proposta sugere que até esse ano aumentem também em 20% o uso de fontes renováveis e a economia de energia.

O presidente francês quer que o pacote já esteja finalizado antes de entregar a Presidência rotativa do bloco à República Checa, em janeiro de 2009.

Fonte: Folha online